



Porandubas



FOTOS VENCEDORAS
NA PÁGINA 5

"porã" duba; pergunta, notícia"

56

Jornal da Comunidade Universitária - PUC SP Ano VI - 19/Octubre 1982 - Sala de Comunicação

12 Anos com D. Paulo



Dia 28 de outubro, 20h. no Tuquilha será feita uma homenagem a D. Paulo pelos 12 anos de sua ação à frente da Igreja de S. Paulo. A iniciativa é de numeroso grupo de intelectuais paulistas. Na ocasião haverá um painel com Fernando H. Cardoso, Fábio Comparato, Antônio Cândido, Nadir Kfoury. Estão todos convidados.

SAÚDE!

1 — **GUENTA A MÃO!** Em Sorocaba chega alguém no Hosp. Santa Lucinda, segurando um saquinho de plástico numa das mãos enquanto o outro braço sangrava abundantemente. Pois após 13 horas de operação, a mão decepada da pessoa foi reimplantada e está funcionando. O brilhante trabalho foi realizado pela equipe de professores-médicos da PUC. Parabéns!

2 — **O PÉ PELA MÃO.** outra de Sorocaba. Um paciente teve o polegar decepada. Pois o dedo foi substituído pelo correspondente do pé e... FUNCIONOU!

3 — **"ÓI LADRÃO!"** Um time especial do campeonato da AFAPUC não pode usar esta frase para avisar o colega para se desmarcar. Aliás, eles não se comunicam no futebol por sons: é a turma de alunos da DERDIC, com deficiência de fala e audição. Também é só essa deficiência: no mais a turma está em primeiro lugar no campeonato junto com o time da Contadoria (só não é líder isolado porque perdeu um jogo por W.O.). Como não dá pra gritar, a turma usa o 6º sentido...

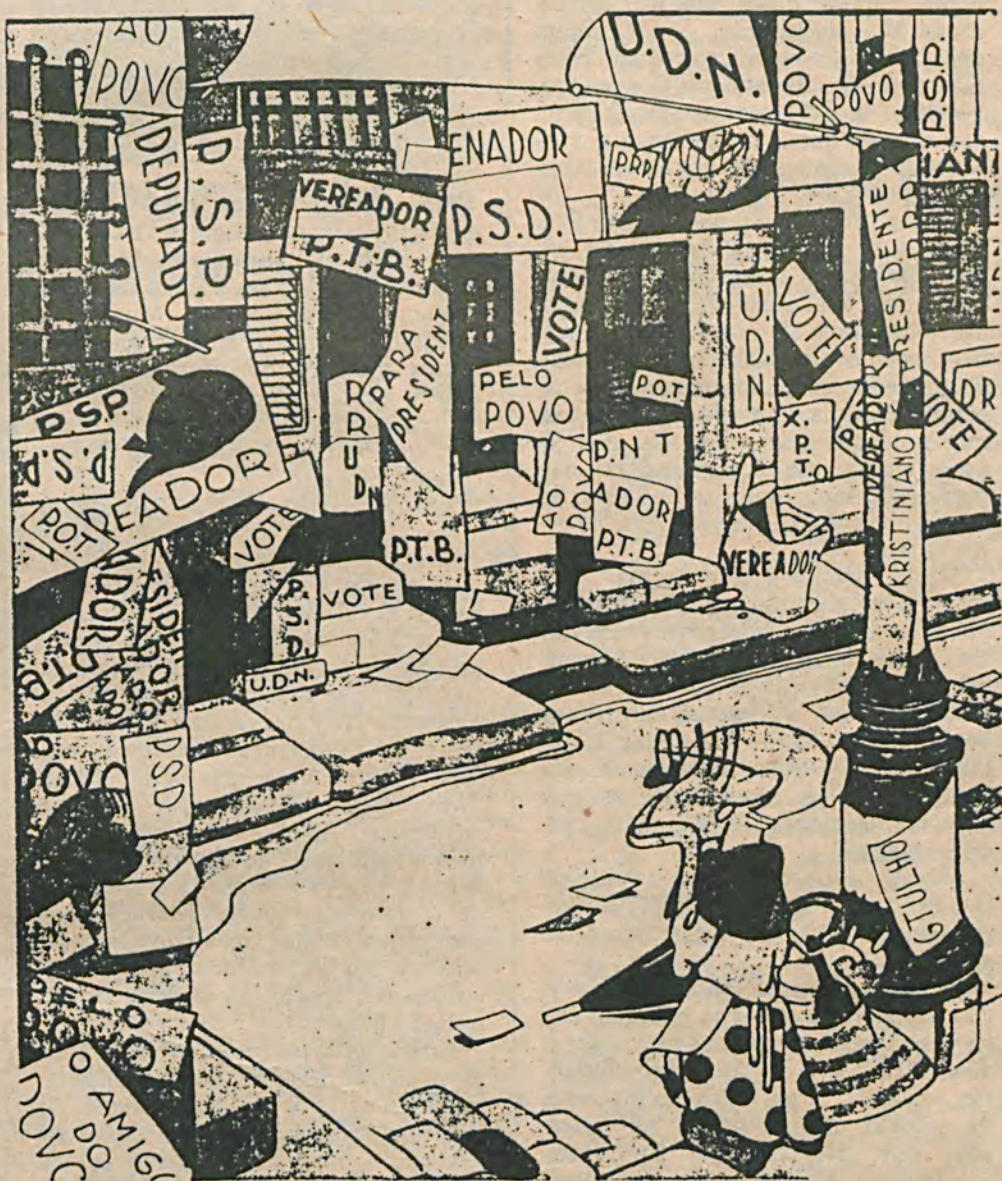
Anúncios

Populares



ALUGO2 quartos na Rua Wanderley (entre as Ruas Ministro Godoy e Monte Alegre). Tratar à noite pelo telefone 364.0595.

De Boca na Urna



Depois da festa

— Qual será a rinha casa?

Última capa da Carreta desenhada por J. Carlos.

(ou seria "Na Boca da Urna"? ou ainda "De Boca no Trombone"? Bom, desta vez a PUC rasgou a fantasia. Dias 18 e 19 foram feitos comícios e debates entre os membros dos partidos, sobre temas como: "A Universidade e a Realidade Social"; os intelectuais; a questão econômica; poder local e a participação popular. Entre os debates houve espaço reservado para os candidatos da (ou "na"? PUC e os pretendentes aos cargos majoritários senadores e vice-governadores).

No momento em que esta edição fechava ocorria toda essa movimentação. Nosso esforço foi fazer com que os "candidatos da PUC" fossem conhecidos pela comunidade universitária antes da "prévia eleitoral", a se realizar dias 20 e 21/10. VOTE, VOTE CERTO!

Constituintes: URGENTE!

Dia 13/10 pareceu que seria a última sessão da Constituinte. Seria analisado o trabalho do comitê de redação final do Estatuto e logo se soltariam os rojões comemorando mais um passo na democracia. Contudo, mal o trabalho começou a deslanchar (com o constituinte M.M.G.O. se reabilitando amplamente da imagem formalista que forjara com cuidado), as pessoas começaram a deixar o recinto, premidas por "compromissos inadiáveis". Com isso, faltou quórum e os trabalhos precisaram ser interrompidos. A propósito, foi ridícula a presença de "uma certa bancada" que tanto insistiu pela paridade numérica e cuja luta neste sentido atrasou em 2 semanas o início dos trabalhos.

Para terminar os trabalhos, está marcada a última reunião para dia 24/10 — domingo — de manhã: carta neste sentido já foi enviada aos 53 constituintes. NÃO FALTEM! (inclusive o M.M.G.O.)

VLADIMIR HERZOG

É o nome do prêmio que será atribuído pela 4ª vez consecutiva aos jornalistas cujas matérias defendem os Direitos Humanos. A iniciativa é de entidades ligadas à luta pelos Direitos Humanos e ao Jornalismo. Este ano serão premiadas 35 matérias que incluem rádio, televisão, jornal, fotografia e ilustração. Também, pela 1ª vez concorrerão jornalistas dos outros países da América Latina.

A entrega será dia 25/10 às 20 horas no Sindicato dos Jornalistas (Rua Rego Freitas nº 530, sobreloja).

EFEMÉRIDES

1 — Dia 15/10: *Dia do Professor.* Teve aula, mas ninguém veio. Parabéns em todo caso. Aos alunos, seria bom dar uma lembrancinha aos mestres. Carinho é bom e nós gostamos.

2 — Dia 18/10: *Dia do Pintor.* Na PUC, trata-se de uma verdadeira "tarefa de Sísifo" (quê isso? pergunte a quem sabe grego...). Para lembrar a data, aliás dia de São Lucas, os "pintores democráticos" da PUC andaram colando uns lembretes pelas paredes (a propósito, pixador também é pintor?)

3 — *HEIN?* Dia de triagem auditiva, oferecida pela DERDIC, de 26 a 28/10.

4 — FIPUC: Festival de Música promovido pelo CA Leão XIII dia 26/10 (eliminatória) e 2/11 (finalíssima).

5 — *POESIA POÉTICA:* concurso de poesia promovido pelo CA Letras. Prazo de entrega até 30/10, no Protocolo Central.

6 — *COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:* Congresso co-patrocinado pela PUC. De 29/10 a 2/11. Quantíssimo, não perca. Inscrições no IEE, R. Min. Godoy nº 960 ou pelo telefone 62.2189 (c. Odila).

7 — *APROPUC:* eleições da nova Diretoria no dia 2/10.

Candidatos

Prata da Casa

Bom, aí estão alguns dos candidatos que ou trabalham ou estudam ou estudaram na PUC. São gente da nossa comunidade universitária que desta forma se mostra altamente politizada (ainda precisava de provas?)

Abaixo vão suas atividades, suas propostas e seus partidos. Sabemos que existem mais alguns candidatos mas infelizmente — nesta edição — não recebemos material deles. A próxima edição ainda está às ordens. E pena: quem sabe eles não figurariam melhor na prévia dos dias 20 e 21 de outubro?

Franco Montoro - 5 governador - PMDB



Como é sua relação profissional com a PUC?

Franco Montoro: Orgulho-me de ter vínculos sólidos e antigos com a nossa PUC. Fui Aluno da Faculdade de Filosofia São Bento, uma das escolas que deram origem à Universidade Católica, da qual fui um dos fundadores ao lado do saudoso cardeal Mota. Desde então, leciono na Faculdade Paulista de Direito; Introdução à Ciência do Direito e Filosofia do Direito.

Como é que começou a pensar em se candidatar?

F.M.: Bem, essa é uma longa história. Ela tem tudo a ver com os quase 17 anos de luta do MDB, hoje PMDB, contra o regime ditatorial, autoritário e elitista que desde 1964 infelicitava este país. Desde então, tenho estado nessa frente de batalha. Agora, estamos nos aproximando de mais uma vitória nessa luta — a mais importante até agora.

Qual sua experiência de atuação política, organização acadêmica, etc.?

F.M.: Minha atuação política creio que seja de domínio público, desde que me elegi vereador na Capital, em 1951; depois deputado estadual por três legislaturas; ministro do Trabalho no governo parlamentarista e senador, eleito em 1970 e reeleito em 1978. Militei também na política acadêmica, quando aluno da Faculdade de Direito da USP. dispuetei a presidência do C.A.XI de Agosto e perdi, para aprender desde logo que a vida política não são só vitórias. Mas fui presidente do C.A. da Faculdade de Filosofia São Bento e membro da Academia de letras da Faculdade de Direito da USP.

Qual sua proposta como candidato e por que PMDB?

F.M.: Minha proposta é governar São Paulo como missão delegada pelo povo e aceita como algo mais — muito mais — do que o coroamento de uma carreira. Só o sentimento de responsabilidade histórica e a convicção de que assumirei o governo para mudar a prática política e abrir perspectivas novas, tanto à ação administrativa como à partici-

pação da comunidade nas decisões, só isso justifica minha candidatura.

Tenho a convicção de que, governador, marcarei meu Estado com o sinal de novos tempos. Esta convicção não nasce de qualquer sentimento de predestinação. Sei que sou, e me orgulho disso, um homem comum. Mas sei também que o comum dos homens e mulheres quer coisa diferente do flagelo político e econômico que hoje nos castiga. O rumo não sou eu quem o aponta: é a vontade de mudança de um povo inteiro.

Minha proposta é governar São Paulo ao lado das organizações de base, dos sindicatos, dos empresários, dos trabalhadores que hoje, além de emprego e salário suficiente, querem liberdade e dignidade. E governar como instrumento consciente de uma vontade de mudança que é visível nas mulheres, nos jovens, nos negros, nos moradores das periferias sem fim, nos milhões de rostos cansados de serem tratados como objeto.

Minha proposta é governar São Paulo reconhecendo o papel dos partidos e do Poder Legislativo como instrumentos insubstituíveis de expressão, representação e conciliação democrática dos diferentes interesses sociais, empenhando-se a fundo na revisão das normas jurídicas e das práticas político-administrativas que os têm marginalizado da gestão governamental.

Minha proposta, que é a proposta de meu partido, o PMDB, pode ser resumida em três pontos básicos;

a) **A democratização da gestão e das decisões do governo estadual** Para tanto, será necessário promover a descentralização do processo decisório, estimular a participação de todos os setores da população nas questões que afetam seus interesses e valorizar a criação de empregos como critério de ação político-administrativa.

b) **A moralização da austeridade na aplicação dos recursos governamentais**, invertendo a triste realidade da corrupção, desperdício e distribuição de favores, que hoje se apresenta, à vista de todos, como um escárnio aos contribuintes.

c) **Voltar o potencial econômico de São Paulo e a força dos recursos públicos para o atendimento das necessidades básicas da população**, especialmente nos campos da educação, saúde, habitação, transporte, saneamento básico, etc.

Porandubas: Finalmente, por que PMDB?

F.M.: Porque o PMDB é um partido pluralista pluriclassista, aberto e democrático que se constitui no grande instrumento, organizado em todo o país, para enfrentar e derrotar, pela via democrática do voto, o regime autoritário que está aí.

José Mentor - 331 Deputado Federal - PT



Na realidade, estou ligado à PUC desde 1967, quando ingressei na Faculdade de Direito. Durante os cinco anos de faculdade — de 1967 a 1971 — participei ativamente do Movimento Estudantil, junto com José Dirceu e outros companheiros. Fui diretor do Centro Acadêmico 22 de Agosto e, em 68, representei os estudantes de Direito no Congresso da UNE, que foi realizado em Ibiúna.

Em 1976 retornei à PUC, atendendo a um convite da diretoria do Centro Acadêmico 22 de Agosto, que pretendia reorganizar o Departamento Jurídico da entidade, desativado já há vários anos. Junto com advogados e estudantes formamos uma equipe de trabalho, que desenvolveu um projeto buscando criar um departamento diferente dos tradicionais "escritórios-modelos", que se caracterizavam pela natureza essencialmente assistencialista e acadêmica. Assim nasceu o Departamento Jurídico 22 de Agosto, com base numa concepção crítica da Universidade e propondo, como alternativa, a construção de uma nova Universidade, crítica e criativa, voltada para os reais interesses e anseios da maioria da população brasileira.

Este projeto foi colocado em prática no princípio de 77, quando implantamos sete grupos de atendimento na periferia de S. Paulo, onde estudantes e advogados participavam junto com a população, na luta por melhores condições de vida e trabalho.

Hoje, o Jurídico 22 de Agosto faz parte do Centro de Estudos e Atividades Sociais (CEATS), uma entidade autônoma, mas que mantém convênio com a PUC, e atualmente está empenhada em estender a sua atuação na periferia, com a participação de outras áreas da Universidade. Nesse sentido, já contamos com um núcleo de jornalismo (Jornal Aqui e Agora) e também estamos iniciando um projeto na área de educação.

• A idéia da candidatura nasceu em 1978, quando fui candidato a deputado federal pelo extinto MDB. Na época imperava ainda o bipartidarismo no país e o MDB, apesar de suas inúmeras limitações, era um dos únicos instrumentos de que dispunhamos para a denúncia política do regime militar. Saí candidato com o apoio do grupo Opinião e nós pretendíamos colocar o mandato parlamentar a serviços dos trabalhadores e dos movimentos populares. Com a criação do PT está idéia naturalmente ganhou um novo alento, pois agora acredito realmente que estou participando de um partido comprometido de fato com as lutas dos trabalhadores. Minha candidatura foi indicada por vários núcleos e diretórios do partido e referendada na Convenção Regional do PT.

• Venho atuando como advogado do departamento Jurídico do CEATS há cinco anos, prestando assessoria jurídica e política aos Movimentos Populares como o dos Loteamentos Clandestinos, aos Sindicatos, às Associações de bairro e demais entidades do gênero. Atualmente sou Coordenador Geral do CEATS. De 77 a 78 participei da Comissão Arquidiocesana de Defesa dos Direitos Humanos e Marginalizados. A partir de 1979 participei da criação do PT, tendo sido eleito membro do Diretório Regional de São Paulo.

• Escolhi o PT por considerá-lo um partido diferente, que se propõe a mobilizar e organizar os trabalhadores a partir das principais reivindicações do movimento popular. Desde a sua criação o PT vem reafirmando seu compromisso com a construção de uma sociedade sem explorados nem exploradores. Acredito que o mandato parlamentar deve estar comprometido com a defesa e o encaminhamento das lutas dos setores populares. Deve servir como instrumento dos trabalhadores e do povo brasileiro nas suas reivindicações pelo direito de greve, autonomia sindical, condições dignas de remuneração, transporte, direitos trabalhistas e previdenciários; aos estudantes em seus movimentos por mais verbas para a educação e pelo ensino público e gratuito. Queremos uma sociedade em que os homens sejam valorizados e que ninguém possa ter o direito de explorar o trabalho do outro. Queremos o fim desta ditadura, para que os nossos direitos sejam respeitados no campo e na cidade. Nesse sentido, as minhas propostas são as mesmas da Plataforma Nacional do PT, cujo lema nacional é Trabalho, Terra e Liberdade.

Marcelo Funck Lo Sardo 5621 - Vereador - PMDB

23 anos, estuda Direito na PUC, sendo representante discente no Conselho Departamental da Faculdade.

Defende uma participação mais ativa

numa Administração Municipal mais criativa. Com destacada atuação no meio jovem, pretende efetivar um trabalho como força renovadora na Câmara Municipal.

Silvia Pimentel - 574 - Dep. Federal - PMDB



Silvia Pimentel: Sou diretora do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (apontada pelo voto direto), professora na Faculdade de Direito e já fui chefe de gabinete da Reitoria. Todavia, minha relação não se esgota na esfera profissional. Gostaria de lembrar que foi aqui na PUC que fiz minha graduação, meu doutorado (uma tese sobre a evolução dos direitos da mulher, posteriormente transformada em livro), estudos a nível de pós-graduação em psicologia da educação, so-

ciologia e filosofia. Em suma, a PUC é um pedaço da minha vida.

Como mulher e intelectual, e por pertencer a um estrato social privilegiado num país de tantas misérias, sinto-me socialmente responsável. Minha experiência de vida, no interior da PUC e em outros locais, me ligou aos movimentos pela ampliação dos direitos da mulher, seja em função do domínio que conseguiu nos estudos da legislação brasileira em relação à família, seja em razão dos contatos que tive com mulheres-operárias para o reexame da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Percebi logo que a questão feminina devia inserir-se num contexto mais amplo, o da democracia. E tenho uma visão muito concreta da democracia. Não a vejo como uma palavra abstrata. Pelo contrário, entendo que a democracia, se efetivamente concretizada entre nós, permitirá que a soberania popular se manifeste a ponto de, inclusive, corrigir várias distorções existentes. As classes subalternas, as mulheres e os negros estão visivelmente sub-representados neste país. Isto tem que mudar. Uma das marcas registradas da sobrevivência do autoritarismo é esta exclusão de segmentos majoritá-

rios do universo de representação. Poder político não se pede, nem se recebe em doação. Conquista-se. Ora, para conquistá-lo, o caminho natural é a luta político-ideológica. Daí, motivada pela minha experiência profissional e minha inserção nos movimentos que brigam contra as discriminações (principalmente, contra as mulheres), é que me liguei a um partido, o PMDB, e acabei sendo escalada pelas mulheres do partido para disputar uma vaga na Câmara Federal, locus privilegiado da luta político-ideológica, e onde nesta legislatura que se extingue há apenas 4 mulheres.

A política, como mostra Gramsci, é muito mais abrangente do que o conceito que dela se tem no senso comum. E neste sentido, sempre fui uma mulher política: na universidade, sempre participei do processo político interno, nos movimentos feministas sempre estive presente nos segmentos mais progressistas e responsáveis e, enfim, no PMDB, em seu departamento feminino, fiz minha experiência de militância mais direta em política.

Tive sempre muita clareza de um ponto: a eficácia dos movimentos feministas — que devem ser autôno-

mos, frise-se — seria muito maior se seus militantes se ligassem a partidos políticos, numa hora em que o recuo do autoritarismo tem sua contrapartida na valorização da instância partidária. Assim, passei a integrar o PMDB e fui eleita membro do Diretório Regional em São Paulo. Percebi claramente que os debates com as mulheres operárias, através dos quais chegamos à conclusão que a CLT só perde o ranço fascista com uma reformulação integral, seriam muito mais consequentes se canalizados via partido. E o PMDB, como partido de massas e de excelentes quadros, acabou abrindo espaço para nós.

A plataforma de lutas em poucas palavras:

— LUTAR contra todas as discriminações legais e ideológicas (não se pode esquecer a força de quase 500 anos de machismo do Brasil se ossifica em leis discriminatórias);

— LUTAR em defesa da universidade livre, autêntica e participante, com liberdade de organização para estudantes, professores e funcionários e evidentemente com mais recursos públicos;

— LUTAR por um novo Código do Trabalho que consagre a autonomia e a unicidade sindical, consubstanciada na Central Única dos Trabalhadores, e que reconheça os direitos essenciais da mulher operária.

Hamilton de Souza - 3174 Deputado Estadual - PT



HAMILTON OCTAVIO DE SOUZA é jornalista profissional e há mais de 10 anos participa das lutas da oposição, no movimento sindical, democrático e popular. Iniciou sua militância no movimento estudantil, em 1971 quando foi eleito presidente do C.A. da Fac. Comunicações da FAAP.

Como profissional trabalhou em "O Estado de S. Paulo", "Diário do Povo" de Campinas e "Folha de S. Paulo". Também colaborou em inúmeros órgãos da imprensa alternativa, sindical e do Interior.

Em 1974 lutou pela derrubada da diretoria pelega do Sindicato dos Jornalistas e foi membro da diretoria-executiva de 1975 a 78. Participou ativamente de congressos nacionais da categoria dos jornalistas, bem como de sua vida sindical.

Desde 1974, tem apoiado candidatos combativos da oposição nas campanhas eleitorais. Também participou ativamente de movimentos em campanha pela Anistia, do Movimento contra a Carestia, contra a Lei dos Estrangeiros, conta a Lei de Segurança Nacional e contra os pacotes do governo. Além disso, integrou comitês de solidariedade às greves do ABC.

Em 1981 recebeu o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos, outorgado por entidades sindicais e democráticas, por seu trabalho jornalístico de denúncia das arbitrariedades do regime contra as classe trabalhadoras. Também faz parte da coordenação

do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina.

Desde 1979 participa da construção do Partido dos Trabalhadores. Foi um dos iniciadores do núcleo de São João da Boa Vista. A candidatura de Hamilton para Deputado Estadual representa a continuação de sua trajetória de luta por uma sociedade livre, democrática e igualitária.

Na PUC, Hamilton é professor de Laboratório de Redação para o último ano de Jornalismo.

POR QUE ESTOU NO PT

"Todos os candidatos têm os seus compromissos. Uns com os exploradores, outros com os explorados e oprimidos. Estou no PT porque representa, hoje, a proposta mais consequente de organização independente das classes trabalhadoras. Meu compromisso é com a luta dos trabalhadores, com o combate ao atual regime e com a construção de uma sociedade livre, democrática e igualitária, sem exploradores nem explorados.

As eleições não serão livres, já que nem todos os partidos podem legalizarse, o governo impôs o voto vinculado, proibiu o voto de legenda e controla os meios de comunicação. Nem se deve alimentar a ilusão de que o poder está em jogo nas eleições, pois o seu resultado não altera a essência do regime. Na verdade, a luta contra os exploradores do povo brasileiro continuará após as eleições.

O lema nacional do PT, "Trabalho, Terra e Liberdade", sintetiza bem as maiores reivindicações do povo brasileiro. E a conquista de tais reivindicações pressupõe a derrubada do atual modelo econômico concentrador e monopolista, ampla reforma agrária sob o controle dos lavradores e o desmantelamento do aparato repressivo (legislação e organismos policiais).

Nessa luta, considero relevante a denúncia da corrupção e das arbitrariedades que caracterizam esse regime, e a defesa intransigente dos Direitos Humanos, cotidianamente violentados nas ruas, nas fábricas, no campo, nas prisões e na ação das forças policiais.

"Esse é meu compromisso".

José Gregori - 5179 Deputado Estadual - PMDB

Sou professor da Faculdade de Direito da PUC há sete anos. Minha vinculação com a Universidade, contudo, não se limita às aulas de Ética e Introdução à Ciência do Direito. Basta lembrar o triste episódio da invasão policial em 1977. Por indicação dos estudantes, atuei como mediador para garantir a saída dos alunos cercados na Faculdade de Medicina da USP. No dia seguinte, a PUC foi cercada, invadida e depredada pela polícia, sob o comando do coronel Erasmão Dias. Fui então para o quartel da PMD na avenida Tiradentes e de lá não saí enquanto o último estudante não foi liberado. Depois, como membro da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese, dei cobertura às estudantes gravemente feridas pelas bombas "de efeito moral" lançadas pela polícia, tendo sido testemunha no processo que o advogado Mário Simas, em nome das alunas, moveu contra o Estado. E fui indicado, em assembléia conjunta dos professores da PUC e da USP, para visitar os estragos causados pela polícia.

Minha participação nesses eventos insere-se numa prolongada luta em defesa dos direitos humanos, iniciada ainda quando aluno da Faculdade de Direito e tornada mais intensa depois que se instaurou entre nós o regime autoritário. Engrossou o coro dos que clamavam pela Anistia. Apoiei os metalúrgicos em greve, lutando para garantir as condições de diálogo. Apoiei os padres, freiras e posseiros presos injustamente no Pará. Manifestei-me contra a tentativa de expulsão do país de Javier Alfaya, ex-presidente da UNE. Acompanhei o Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, quando ele foi preso pela polícia federal no ano passado. Em 1977, assinei a Carta aos Brasileiros, na qual a comunidade jurídica exigia a volta imediata ao Estado de Direito. E há sete anos sou membro da Comissão Justiça e Paz, da qual já foi presidente.

Creio que, por esse passado de lutas, um grupo de entidades e pessoas da sociedade civil articulou-se no primeiro

semestre deste ano para sugerir meu nome como uma das alternativas à vice-governança do Estado. Como a solução encontrada pelo Partido foi outra, eu estava dando por encerrada minha incursão na atividade político-partidária, quando recebi inúmeros apelos, inclusive do Montoro e do Fernando Henrique Cardoso, para que aceitasse disputar uma vaga na Assembléia Legislativa. Ouvi o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, qui meus companheiros da Comissão Justiça e Paz, e resolvi aceitar a candidatura.

Estou no PMDB porque acredito que, nesta fase de re-institucionalização do país, é o partido que oferece maior representatividade social e maior legitimidade de resistência democrática, como herdeiro natural do MDB. É um partido aberto, que não tem donos nem grupos homogêneos e que, pela discussão democrática, tem encontrado o consenso que o identifica como partido. Tem um programa moderno e sensível às aspirações do povo. Seu pluralismo o cola à realidade social existente, proporcionando a seus militantes a possibilidade de atuar na transformação gradativa da sociedade.

A consolidação da abertura e a conquista da efetiva democratização do país dependem de um bom governo em São Paulo. Nesse sentido, a Assembléia Legislativa vai ter um papel muito importante, pois o sucesso do governo vai depender em grande parte do apoio e do trabalho da bancada com ele identificada. A Assembléia, portanto, deverá ser um espaço de efetiva representação das aspirações populares. Nela, as minorias marginalizadas deverão encontrar apoio e amparo em suas reivindicações. E o governo democrático do PMDB terá, da Assembléia, a colaboração das medidas de recuperação do Estado e de transformação das condições de vida da classe trabalhadora. Mas terá, também, a crítica e a denúncia em todos os momentos em que esse governo eventualmente claudicar, nos seus compromissos populares.

Antônio Funari Fº - 3128 Deputado Estadual - PT



Estudou Direito na PUC, tendo sido presidente da UEE-SP em 1966, além

de ter participado ativamente do C.A. "22 de Agosto". É advogado estudente desde 1968, quando defendeu estudantes presos no Congresso da UNE em Ibiúna (dentre eles, o Travassos, o José Dirceu e Wladimir Palmeira). Em 1978 foi candidato a Deputado Estadual pelo MDB e já na época propunha a criação de um partido com bases populares e por isso participou da formação do PT, pelo qual se candidata agora.

Atualmente participa da UNIPUC (Associação de Ex-Alunos da PUC).

Funari assessorou inúmeros Sindicatos em todo o Estado de S. Paulo além de prestar ajuda à Comissão de Justiça e Paz, CBA, OAF e outras entidades que lutam pela defesa dos Direitos Humanos.

Lalo (Laurindo Leal Fº) 3655 - Vereador - PT



Laurindo Leal Filho, o Lalo, está na PUC desde 1972. Foi monitor e professor do ciclo básico, lecionando agora Sociologia para os cursos de Ciências Sociais e Jornalismo. Antes de se formar em Ciências Sociais pela USP, já exercia a profissão de jornalista, tendo trabalhado na TV Glóbo e na TV Cultura. Exerce atualmente a função de editor-chefe (licenciado para a campanha política) do Jornal Bandeirantes do Canal 13.

Participou da chapa de oposição que, em 1975, retirou o Sindicato dos Jornalistas das mãos de pseudo-profissionais que haviam assumido o seu controle a partir de 1964. Foi reeleito em 1978 e eleito, em 1980, para a direção da Federação Nacional dos Jornalistas. Nesses cargos teve atuação destacada na luta contra a censura, nas manifestações de repúdio ao assassinato do jornalista Vladimir Herzog e nas campanhas salariais da categoria.

Na PUC, foi presidente da Associação dos Professores (APROPUC), encaminhando as reivindicações trabalhistas do corpo docente que resultaram inclusive na primeira greve da categoria na Universidade. Participou de forma ativa do processo de democratização da PUC lançando a idéia de uma Constituinte para a formulação dos novos Estatutos e atuando decisivamente no processo de escolha direta dos dirigentes universitários.

Presidiu a Assembléia de fundação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), tendo sido o seu Vice-presidente na primeira Diretoria.

"A Câmara Municipal tem que ser devolvida à população de São Paulo. Hoje ela é um simples balcão de troca de favores: de um lado vereadores a

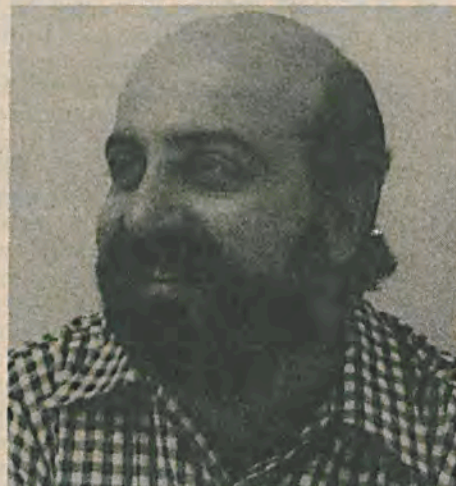
cata de votos, de outro pessoas humildes, geralmente vindas da periferia, em busca de uma internação num hospital, de um emprego ou de uma vaga para o filho numa escola pública. É o clientelismo — que muitos acreditavam ser um privilégio dos sertões brasileiros — presente com todo o vigor no centro da maior cidade do país. Na Câmara a política foi substituída pela politicagem. A minha candidatura é uma tentativa de recuperar um pouco a dignidade perdida pelo poder legislativo municipal."

É assim que o professor Laurindo Leal Filho, o Lalo, do Departamento de Sociologia da PUC explica o lançamento de sua candidatura à Câmara Municipal de São Paulo. Para ele "é preciso aproximar a Câmara da população, levando-a aos bairros, mostrando seus poderes e suas limitações, transformando-a num agente estimulador da organização política. O Partido dos Trabalhadores propõe a criação de Conselhos Populares nos bairros e a Câmara pode se tornar um instrumento fundamental, primeiro para a criação desses Conselhos, e, depois, para a articulação desse poder local com os poderes institucionais".

Mas o Lalo reconhece o esvaziamento da Câmara que, para ele é consequência, de um lado, da prática dos que ocupam suas cadeiras e, de outro, da centralização de poder imposta ao país a partir de 1964, que tirou de todo o legislativo, e não só da Câmara Municipal, a força de quem dispunha até aquela época. Para recuperar esse poder, segundo ele, "é necessária uma luta mais geral que envolve toda a nação, mas não é por isso que devemos ficar de braços cruzados. Ainda que limitada, a Câmara pode desempenhar um importante papel. Resta ao município, por exemplo, poder para decidir sobre o zoneamento urbano ou sobre o sistema de transportes. A Câmara tem que estar vigilante para que essas decisões deixem de favorecer, como acontece até agora, aos grandes grupos econômicos e se volte para o atendimento da maioria da população."

Como jornalista e professor, o Lalo pretende privilegiar essas duas áreas na sua atuação parlamentar. A Educação, segundo ele, "necessita de uma urgente

Vicente Trevas - 3617 Vereador - PT



VICENTE TREVAS. 38 anos, sociólogo, professor universitário e planejador urbano. Professor do Instituto de Planejamento Urbano e Regional da PUC (URPLAN) e da Faculdade de Teologia N.S. Assunção. Trabalha na Prefeitura de São Paulo, na área de planejamento urbano. Colabora com Associações de Moradores e Comunidades de Base. Integra a Comissão Política Municipal e Poder Local do PT.

Sou candidato do Partido dos Trabalhadores ao cargo de Vereador. Juntamente com 64 companheiros pretendo contribuir para que o meu partido, o PT, eleja uma combativa bancada de Vereadores à Câmara Municipal de São Paulo, hoje mais do que nunca, omissa e impotente face aos graves problemas da Cidade e sobretudo comprometida com os interesses de especuladores e grupos econômicos que transformaram São Paulo na Capital do capital.

Como todos os companheiros do PT, fui indicado através de um processo partidário de amplo debate político: núcleo de base, convenção distrital e Encontro Municipal. Minha indicação significa um mandato do meu partido para — como candidato e, ao ser eleito, como Vereador — debater e implementar a política e plataforma municipais do PT.

Neste sentido não tenho uma plataforma pessoal a apresentar. Minha tarefa é levar à discussão as propostas do PT para a Cidade de São Paulo, no contexto do nosso programa partidário e de nossas plataformas estadual e nacional. Evidentemente, nesse processo, incorporo minhas experiências políticas e profissionais e o meu estilo pessoal.

Nossas idéias básicas são claras. Para o PT, sem uma efetiva e não apenas simbólica participação dos trabalhadores do Governo da Cidade, através de Conselho Populares e outras formas de controle sobre as prioridades, recursos e

redefinição dos seus objetivos. E isso deve começar no município. O descaso é tal que são frequentes as denúncias do fechamento de cursos noturnos da rede municipal, retirando do aluno-trabalhador a única e difícil possibilidade que ainda lhe restava de acesso à escola. É preciso que a comunidade, organizada localmente, decida sobre o funcionamento da escola pública, adaptando horários e currículos as suas reais necessidades".

Na área da comunicação é preciso, segundo o Lalo, estimular as novas formas de transmissão de informações que começam a surgir na periferia da cidade e estimular o surgimento de outras. "Elas vão desde o jornal mural da paróquia ou das associações de mo-

serviços da Prefeitura, aliada a uma real democratização do poder político institucional do Município, nossa Cidade continuará subordinando sua existência e desenvolvimento à lógica da acumulação capitalista, aos interesses de grupos que fazem de São Paulo um "grande negócio" em detrimento das necessidades da maioria da população, principalmente os trabalhadores. Propomos sem ambiguidades a eleição do próximo Prefeito e dos Administradores Regionais e o fortalecimento e recuperação das funções legislativa e fiscalizadora da Câmara Municipal.

Acredita o PT que a participação dos trabalhadores e dos que aspiram uma vida melhor, no Governo da Cidade, não é uma utopia. Ela já existe aqui e ali, de forma localizada ou articulando-se em diferentes regiões da Cidade. A questão é generalizá-la, transformando seu caráter de auto-defesa social em luta pela construção de um poder e democrático.

Essas idéias básicas não são estranhas a nossa Universidade. Desde 1977, como professor e membro do coletivo do URPLAN, temos debatido a questão urbana do ponto de vista dos movimentos sociais populares. Através de cursos, pesquisas e assessoria, o URPLAN integrou ao longo dos últimos anos professores e pesquisadores da nossa e de outras instituições mas sobretudo representantes desses movimentos., em um debate coletivo e democrático acerca do processo de urbanização em curso em nossa sociedade, da trajetória dos movimentos e lutas populares e dos desafios políticos decorrentes. No espaço da PUC dialogamos com o movimento do custo de vida, com a Assembléia Popular de Campinas e da Zona Sul, com o Conselho Popular de Osasco, com o movimento de Saúde da Zona Leste e tantas outras expressões da luta popular. Acompanhei com grande interesse iniciativas semelhantes e diferenciadas de outros setores da PUC (IEE, NEC, Direito, Serviço Social,...) contribuindo todas elas para impulsionar o processo de definição das relações da PUC com as classes populares, suas organizações e lutas.

Ao apresentar-me aos colegas e companheiros da PUC como candidato do PT a Vereador, acredito que, em outro plano, estou dando continuidade a uma reflexão e uma prática desenvolvidas em nossa Universidade. Mais ainda, com o aprofundamento do meu engajamento político, estarei pressionando por uma maior presença e compromisso da PUC com a nossa Cidade: a Cidade dos Trabalhadores e Cidadãos. Neste sentido solicito o apoio e o voto de todos vocês.

PT SAUDAÇÕES
VICENTE TREVAS

radores até a experiências pioneiras com a utilização de meios de comunicação eletrônica pelos grupos organizados nos locais de moradia e trabalho."

Mas a câmara é também, para o Lalo, um palco privilegiado para o exercício da denúncia e da crítica, espaço até hoje desprezado pelos vereadores e ele dá um exemplo: "embora a segurança pública seja de competência do Estado, basta ler os jornais para ver que a ROTA mata em média duas pessoas por dia na cidade de São Paulo. São cidadãos do município que são assassinados e nunca se ouviu uma voz na Câmara para protestar contra essas e outras violências que, diante da negligência dos vereadores, acabam entrando para a triste rotina da cidade".

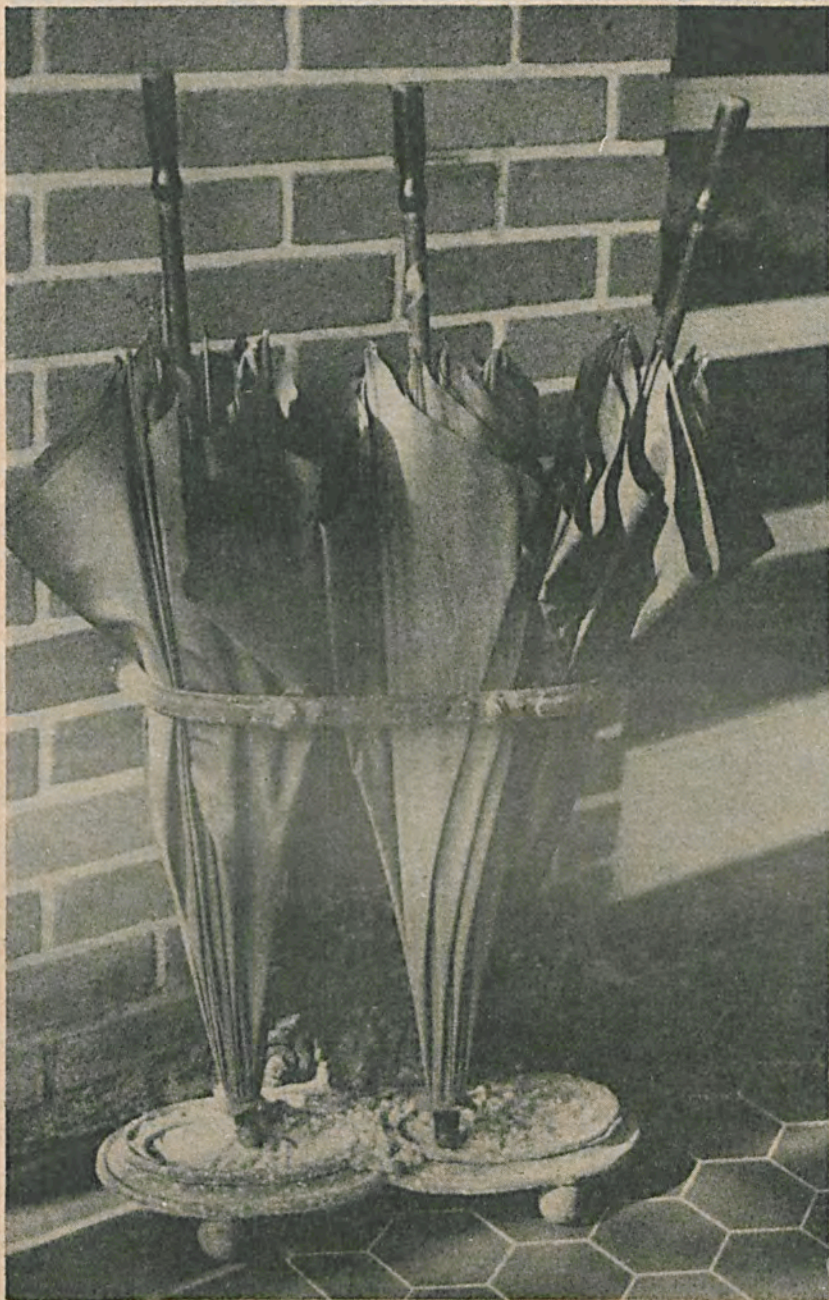
Concurso

Pela Lente do Amor

Nosso concurso de fotos foi amplamente gratificado. Participaram 84 fotos concorrentes, produzidas por fotógrafos de 14 cursos da PUC. Curiosamente, houve maior incidência da turma de Psicologia e Administração.

Abaixo vão as fotos vencedoras, selecionadas pelo júri da CURT, que patrocinou o concurso. As fotos originais são coloridas e, claro, perdem com a reprodução no jornal. Quem quiser comprar alguma cópia, procure a gente.

Além da seleção do júri, uma novidade da PUC: o júri popular. Para nossa surpresa, votaram 900 pessoas, tendo a vitoriosa recebido 125 votos. Mais uma vez, os critérios dos dois júris não coincidiram...



Sandra M^a Cury de Souza Leite

Guarda-Chuvas ao Sol 1º LUGAR

“O valor de uma foto para quem a vê, está muito ligado ao tanto de emoção que o fotógrafo conseguiu transmitir através dela.

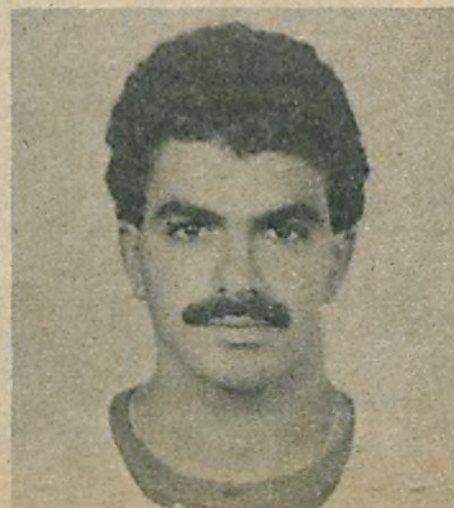
Neste processo todo, o que mais me encanta é o quanto a imagem deve prescindir da palavra. Uma foto tem que se justificar por si só”.



Marcus Ramalho de Oliveira—Superkelly...—2º LUGAR



“O importante na fotografia é ter a sensibilidade de equilíbrio entre a realidade dos objetos e, principalmente, a realidade da luz. Captar as sensações do momento, os detalhes, o brilho, as cores e a beleza. Dentro de tudo, me sentir excitado frente ao objeto fotografado, e através dessa relação mágica, passar isso de alguma forma para o negativo”.

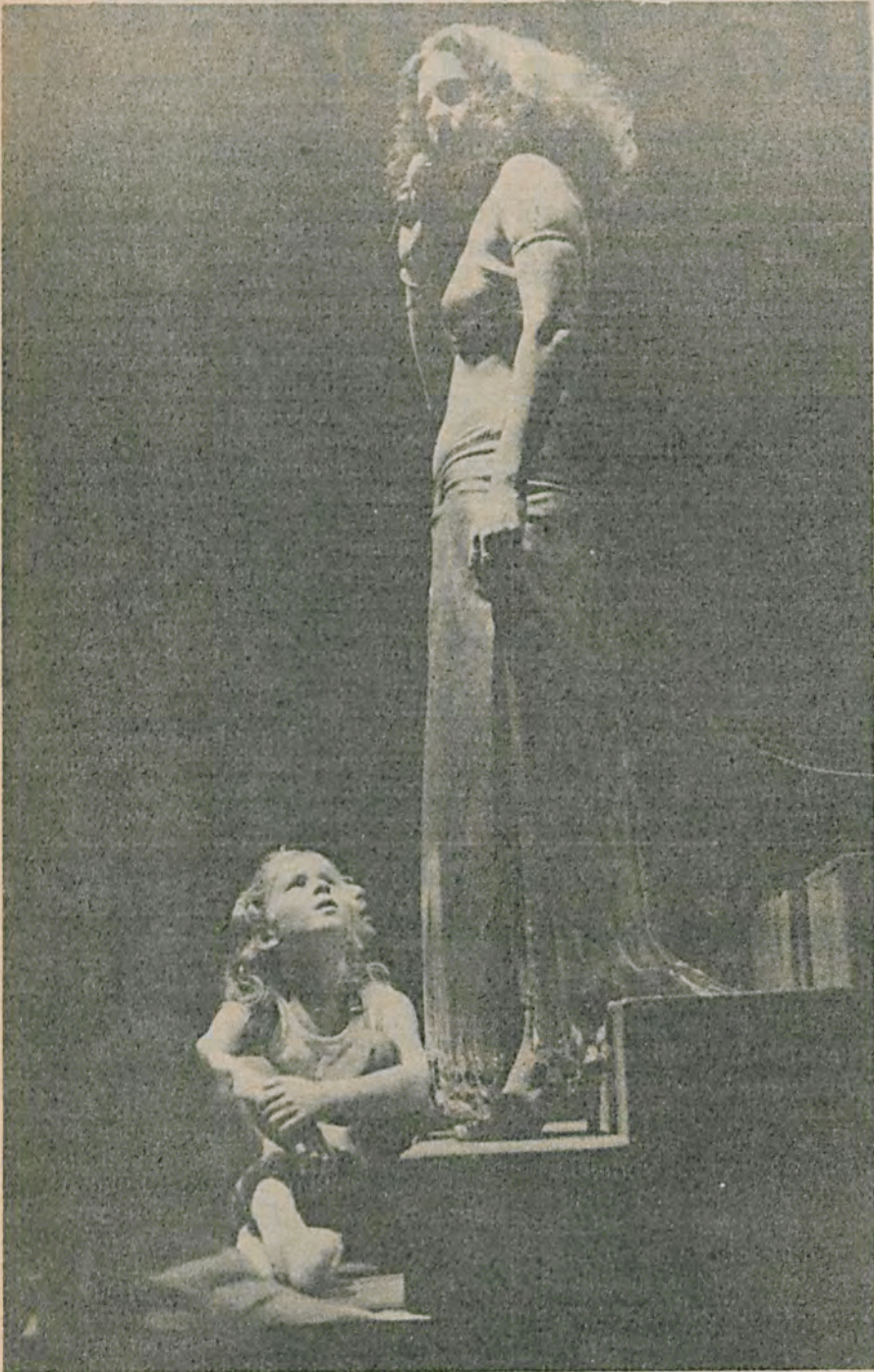


Aldo Santoro - *Gal & Girls*

3º LUGAR

Mark James Timoner - *Êxtase*

4º LUGAR



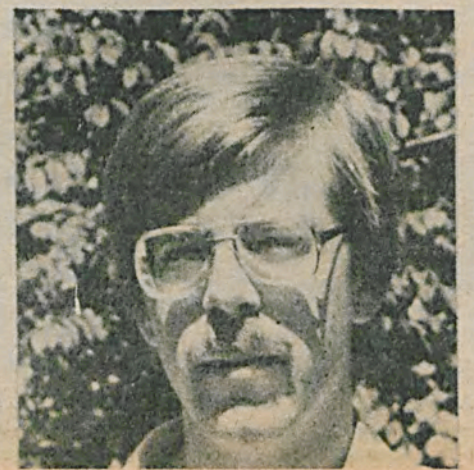
“Jamais poderia imaginar que uma simples foto de um curioso amador e amante de fotografia pudesse ser premiada. Foi muito bacana. Foi emocionante. Fotografia, pra mim, é fundamentalmente sensibilidade. E escolher o motivo certo, no momento exato. O restante, a máquina ajuda!”

A FOTO:

FORMA TRANSFORMA REFORMA
 INFORMA DEFORMA
 E TRANSTORNA

James Konfino Castro - *Saudade* - 5º LUGAR

“Fotografia para mim, antes de ser um hobby fascinante, é uma arte de resultados gratificantes, com a qual a imaginação e a sensibilidade mergulham numa dimensão toda particular de cores e formas”.



Galileu Garcia Jr. — Doce de Banana — 6º LUGAR



“Bem! É isso aí. Doce de banana, um momento de loucura. Foi quando eu e o Augusto temperávamos este momento energético da cozinha.

Tudo estava concentrado ali; sua feitura, as mãos mexendo, os quatro olhos e mais este olho que piscou uma única vez e viu isto aí’.

Mas, foi muita energia, pois o doce ficou: meio ácido.”

Carlos Eduardo Silva — Maresias

JURI POPULAR



“Acho que tirar fotografias é mais fácil que escrever sobre fotografias. Quando comecei a fotografar, eu nem imaginava que fosse um negócio que me fosse dar tanto prazer. Fui descobrindo que era uma coisa mais séria, não era só um hobby.

Acho que o prazer da fotografia está no fato de que você não realiza apenas um instantâneo, mas registra também a atmosfera daquele momento. E é justamente isso que eu acho que atrai: a expectativa, a espera de ver se você conseguiu aquilo mesmo que sentiu naquela hora e não apenas aquilo que você sentiu”.



MISSA DA TERRA SEM MALES

O 11º Congresso da UCBC contará na abertura, realizada por D. Paulo Evaristo, com um evento especial: será a apresentação da “Missa da Terra sem Males”. Fomos conversar com o Martin Coplas, autor da letra.

Martin, 32 anos, nasceu ao norte da Argentina, numa vila aimará. “Aprendi a gostar da música com minha mãe, com os vizinhos. Com 7 anos me mudei para Buenos Aires e aos 16 anos percebi que a música, além de uma forma de arte, correspondia para mim como uma filosofia de vida, integrada em minha personalidade. Além disso, a música latino-americana tem algo a dizer para o povo, reflete os conflitos que ele vive”.

A partir daí, Martin começou a fazer apresentações em fábricas, com unidades de base, em piquetes. Conviveu com a “turma da velha guarda”, com Mercedes Sosa, Tejada Gomez, profundamente engajados na transformação social e continuamente ameaçados de repressão violenta.

De 8 anos para cá, Martin está no Brasil onde se aproximou de nossa cultura: “durante a ditadura eu fazia apresentações, como uma forma de resistência, sempre lembrando as raízes indígenas. Eu estava ligado a movimentos como o CIMI e o ANAI. Em, 1978 houve o

Congresso das Nações Indígenas, nas ruínas de S. Miguel. Dom Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra tiveram a idéia de fazer um poema guarani nas logo viram que a temática era ampla demais para um poema. Daí pensaram em fazer uma missa, que tem um cunho dramático, mesmo porque a Igreja Católica sempre esteve presente na história da degradação indígena. Eles procuraram um músico e eu fui indicado. Recebi o texto e em 3 meses eu compus a música. De 1978 para cá, a “Missa” já virou fita, filme, livro. A estréia foi na semana do índio, em abril/79, na Catedral da Sé, durante o movimento contra a falsa emancipação do índio ‘perpetrada’ por Mário Andreazza. Havia 35 bispos, vinte e poucos casiques.”

Dia 29 de outubro, 3 anos depois, a “Missa da Terra sem Males” será apresentada pela segunda vez em S. Paulo. No TUCA, às 20 h.

(Música: Martin Coplas. Letra: D. Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra. Arranjo Coral: Pery. Coral: “Canto Multiplicado”, da Comunidade Coral Luther King. Regência: Regina Lucatto. Solista: Martin Coplas. Instrumental: Grupo Amauta, com Marcos Ferreira, Fausto Drummond, Mineiro, Maurício de Ulhoa, Sirimar, Tezozinha. Participação: Mênem. Intérprete dos Textos a cargo de convidados especiais).



CURTAS

PSICOLOGIA: NOVO CURRÍCULO

PSICOLOGIA: CURRÍCULO NOVO

Dia 30/8, 1/9 e 16/9 houve Assembléias Gerais da Fac. Psicologia para tratar da reformulação do Currículo, que está sendo conduzida por uma comissão paritária.

O Ante-Projeto prevê grandes mudanças, na direção de integração efetiva entre ensino, pesquisa e serviços. A maioria das matérias obrigatórias se concentrará nos primeiros anos enquanto que no 3º, 4º, 5º ano se desenvolverão projetos de pesquisa e serão oferecidas mais matérias optativas.

Estão previstos 8 projetos diferentes de pesquisa e prestação de serviços para a comunidade universitária e para a sociedade. Prevê-se que estes projetos amplos deverão ser definidos a partir de alguns trabalhos já desenvolvidos pela Faculdade.

Prof. Miguel Perosa (vice-diretor da Fac.) informa que todos os alunos deverão estar envolvidos nesses projetos, o que lhes assegurará uma melhor formação. Estão previstos ainda Seminários de Integração onde serão postos em comum os projetos e a vida acadêmica da Faculdade. Para 83 ainda não estão previstas grandes modificações, já que o projeto é de grande envergadura mas já haverá alguns ensaios.

Prof.ª Lídia Aratagy, diretora, ressalta o envolvimento dos estudantes desde o início do trabalho, além da recente movimentação dos professores em torno do assunto: "na Psico, currículo dá 100% de IBOPE".

CAF

O Conselho de Administração e Finanças, dia 30/9, estudou medidas para encaminhar os problema-financeiros-definido-de-ano. O Vice Administrativo informou que a partir de outubro a PUC terá um déficit mensal de Cr\$ 4 milhões para o pagamento de pessoal. Também, o pagamento ao Imposto de Renda e outros encargos sociais ficarão atrasados, o que importará em pesadas multas. Para o pagamento do 13º salário será necessário tomar Cr\$ 200 milhões de empréstimo, o que não será exatamente fácil de conseguir. Para o pagamento de dezembro, será "puxado" o dinheiro das matrículas de janeiro.

Foram propostas soluções de médio prazo: mudança da forma de contrato de professores e funcionários (tempo integral atribuído com maior parcimônia e referente a uma atividade específica); desvinculação entre o salário e as horas-pesquisa; execução das tarefas do Vestibular pelo pessoal da PUC; formação de cooperativa de crédito em que a comunidade emprestaria dinheiro à PUC recebendo rendimento semelhante ao da caderneta de poupança; realização de cursos-de-férias de grande envergadura.

A curto prazo decidiu-se: desconto para quem pagar mensalidade antes do

dia 10; antecipação das matrículas de 83 para o mês de dezembro (desde que se viabilize a parte acadêmica e de avaliações).

NOVO REITOR

(não é bem assim...) Entre os dias 18/10 e 21/10 o prof. Antônio Joaquim Severino, Vice-Reitor Acadêmico, irá substituir a prof.ª Nadir Kfoury nas funções da Reitoria. A prof.ª Nadir estará afastada por motivo de férias.

LICENÇA DE PROFESSORES

Vice-Reitor Acadêmico informa que estão adiantados os estudos para estabelecimento de nova política de contratação de docentes. Enquanto isso, como a questão também atinge as licenças, ficou determinado que para aquelas referentes a períodos superiores a um semestre só podem ter seu término ou até 31 de julho ou até 28 de fevereiro de cada ano. Além disso, para a solicitação de licença deve haver uma justificativa e parecer do Departamento, que assegure o contrato básico do professor ao retornar às suas funções. Pretende-se assim que a questão das licenças não prejudique o trabalho pedagógico.

CAS: ELEIÇÕES

Exceto o CA de Letras e o DCE, todas as entidades estudantis realizarão eleições de suas novas diretorias. A maioria acontecerá na primeira quinzena de novembro e algumas já têm data marcada: *Leão XIII*, eleições dias 27 e 28/10 e inscrições até 25/10 com obrigatoriedade de apresentação de 11 nomes por chapa e carta-programa; *CACS*, eleições dia 9 e 10/11, inscrições até 3/11 e debates para a formação de chapas dias 23 e 30/10 às 14h no CA. o *CAE* tem reunião dia 19/10 para decidir as datas e o 22 de Agosto passará nas salas informando sobre o seu processo eleitoral. As demais entidades também devem se pronunciar em breve sobre o assunto. Novembro vai dar porre em eleição em todo mundo!

"22 DE AGOSTO"

A entidade está promovendo, em conjunto com as faculdades de Direito Largo São Francisco e Mackenzie o "IURIS MUSICALIS, I Festival Inter-Direito da Música". Inscrições até dia 22/10, no CA. Os concorrentes devem apresentar uma fita gravada e 7 cópias datilografadas das letras. As apresentações serão no Auditório Rui Barbosa, na Un. Mackenzie, dias 26, 27 e 29/10. Qualquer dúvida procurar o Fred no 22 de Agosto.

A FESTA DO POVO

"A Festa do Povo, Pedagogia de Resistência" é o título do livro do prof. Jorge Claudio Ribeiro, que acaba de sair do prelo, pela editora Vozes. Trata-se da sua dissertação de mestrado em Filosofia da Educação (pela PUCSP) adaptada para um público mais amplo. "Se a gente não contar com os amigos numa hora dessas, vai contar quando?", diz Jorge. Portanto, leia e divulgue!

O DIREITO DOS POBRES

É o nome do livro do prof. Wagner Balera, recém-editado pela Ed. Paulinas, fruto da experiência de um profissional que se defronta constantemente com o dilema de aplicar uma lei inadequada ao cotidiano do povo e que não resolve o problema da miséria, da doença e

SEMELHANCAS & COINCIDÊNCIAS



A dúvida desta vez é atroz: quem é o Marcos Masetto (Vice-Reitor Administrativo), quem é o José de Vasconcelos? Será o Marcos alegre no momento de ocupar o cargo e logo depois — ao saber o tamanho do déficit da PUC—



pensando "onde é que fui amarrar minha mula"? Ou as fotos serão do intermediário José de Vasconcelos, primeiro no ensaio do seu show e logo depois verificando que o circo pegou fogo?

da marginalização. Pelo contrário, a lei tem sido objeto de manipulação de uma minoria que detém o poder econômico. Não é de se estranhar portanto que a justiça gere desconfiança. Wagner, além dessas questões, discute bem concretamente o direito dos pobres ao alimento, ao vestuário e também o direito do estrangeiro, dos doentes e dos presos. A introdução é feita por D. Paulo Evaristo Arns.

CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO



O que você está fazendo aí parado? Vá logo inscrever-se para o 11º Congresso da UCBC (& PUC) sobre Comunicação e Direitos Humanos. Se você não se atualizar, cria limo no cérebro! As inscrições podem ser feitas no IEE (foto) que fica na rua Min. Godoy nº 960. O preço é de apenas Cr\$ 4 mil. Será fornecido certificado.

SACANDO O LANCE

1 — QUERIDO LEITOR, gostaríamos de propor-lhe uma inversão de procedimentos: ao invés de elogiar o PORANDUBAS para nós que o produzimos ou então ao invés de reclamar do PORANDUBAS para nossos superiores, por que não fazer o contrário? Não é mais democrático (e vantajoso) para a gente?.

2 — COMUNIDADE DE INFORMAÇÕES: seguindo nossa vitoriosa linha da crítica construtiva, gostaríamos de dar os parabéns para a DERDIC, a Fac. Comunicação e Filosofia, a FEA, o Depto. Economia, a URPLAN, o CAMAFI e o Gabinete da Reitoria. Estes setores já descobriram o valor da comunicação interna para os seus pares e perceberam que o jornalismo não é

adivinhação e por isso nos enviam habitualmente os seus informativos. É pra seguir o exemplo.

PUC + FLASCO

Dia 1º de outubro foi assinado um convênio de cooperação científica entre nossa Universidade e a FLASCO (Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais, com sede em S. José da Costa Rica), sendo executores o Pós em Filosofia da Educação da PUC e o Mestrado em Educação da FLASCO.

Pretende-se assim que haja intercâmbio de pesquisas, de docentes, estudantes das duas Universidades, bem como a realização de textos bilingues e simpósios.

Como um primeiro passo, o nosso professor Dermeval Saviani irá a Buenos Aires (onde há uma sessão da FLASCO) dar um curso sobre "Teoria da Educação" enquanto que o prof. Tedesco virá a S. Paulo ministrar curso sobre "História da Educação na América Latina; o Cone Sul".

VISITA À REITORIA

Sra. Diane Stanley, nova adida cultural dos Estados Unidos, esteve em visita à Reitoria da PUC. Dia 5/10.

COM-FIL

A Fac. Comunicação e Filosofia promoverá conferência com o prof. Silvio Salinas sobre "O Pensamento das Ciências Físicas do Século 19: Nascimento da Mecânica Estatística". Será em novembro em dia a ser determinado.

Profissão de Filósofo" foi o título da conferência de José Artur Gianotti, proferida em 1/10, promovida pelo Pós-Filo.

Nos cadernos PUC nº 14, produção dos Deptos. Arte e de Português sobre "Arte e Linguagem: Educação na Literatura".

Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Produção Gráfica: Editora AFA

Tiragem: 15.000 exemplares